

**DETERMINAÇÃO DE GRUPOS DE COMPATIBILIDADE SIMBIÓTICA DE RIZÓBIOS NATIVOS EM *L. ULIGINOSUS*, *L. SUBBIFLORUS* E *L. CORNICULATUS*.** *Andressa de Oliveira Almeida, Marcelo Brasil Sebolt, Brenda Christie Tonon, Benjamin Dias Osório Filho, Enilson*

*Luiz Saccol de Sa (orient.) (UFRGS).*

A fixação de nitrogênio atmosférico é uma das justificativas para o uso de leguminosas em pastagens com gramíneas (Scheffer-Basso et al., 2001). Espécies do gênero *Lotus* têm sido apontadas para o uso como forrageiras em campos nativos no Rio Grande do Sul. Pouco se conhece sobre a simbiose destas plantas e rizóbios nativos no estado. Este trabalho visou selecionar e caracterizar rizóbios, em relação à compatibilidade simbiótica com plantas de *Lotus*. Foram estudados isolados de rizóbios nativos que foram inoculados em plantas de *L. corniculatus*, *L. uliginosus* e *L. subbiflorus*. As plantas cresceram em tubos de ensaio com solução nutritiva (Sarruge, 1975), sem nitrogênio, em lampadário com 12 horas diárias de luz. Na determinação da compatibilidade simbiótica, observou-se que entre os rizóbios nativos estudados somente UFRGS Lu38, Lu49, Lu13 e Lu20, obtidos de *L. uliginosus*, formaram nódulos e fixaram nitrogênio em *L. uliginosus*, *L. corniculatus* e *L. subbiflorus*. Estes rizóbios apresentam características interessantes e são promissores para a produção de inoculantes para estas forrageiras. O isolado Lu21 formou nódulos e fixou nitrogênio em *L. uliginosus*, *L. subbiflorus*, mas em *L. corniculatus* não fixou nitrogênio. Já os isolados UFRGS Lu 45 e Lu 53 fixaram nitrogênio em plantas de *L. corniculatus*, mas não em *L. uliginosus* e *L. subbiflorus*. Este fenômeno tem sido observado em outros trabalhos (Brose, 1992a; Brose, 1992b; Giongo, 2003; Laguerre et al., 2003; Maâtallah et al., 2002; Fontoura, 2007; Frizzo, 2007) podendo ser a razão das dificuldades de implantação destas espécie de *Lotus*, em determinadas áreas onde tais rizóbios possam predominar no solo. (BIC).